

06 dezembro 2024 - edição 146 (ano 9)

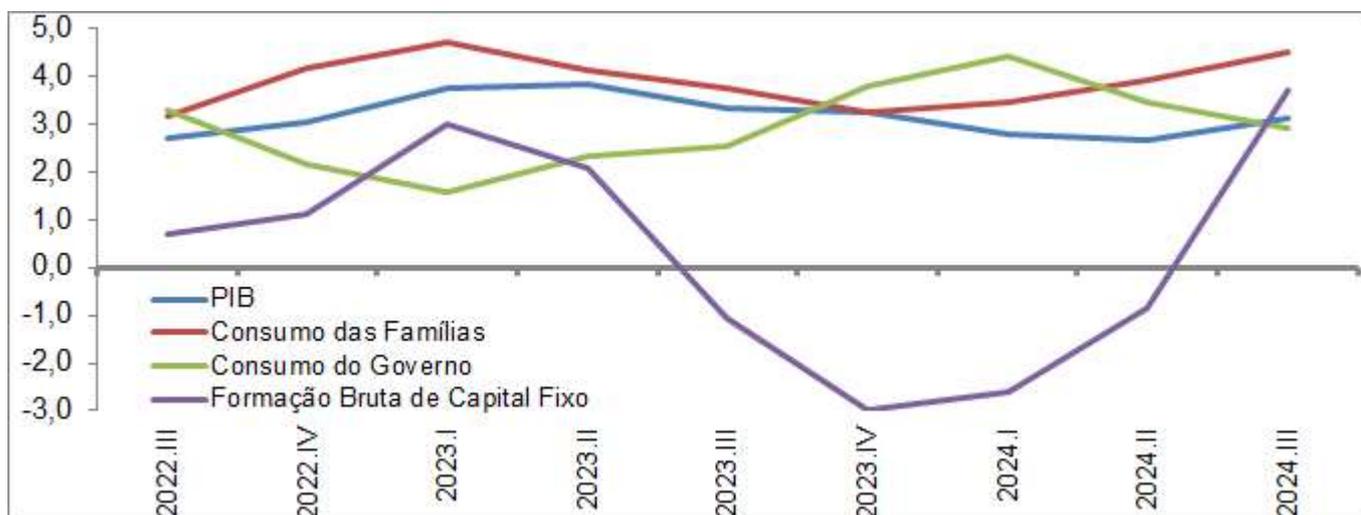
Nicola Tingas, economista - chefe



Ciclo econômico eleitoral: freio de arrumação (2025) e novos estímulos (2026)

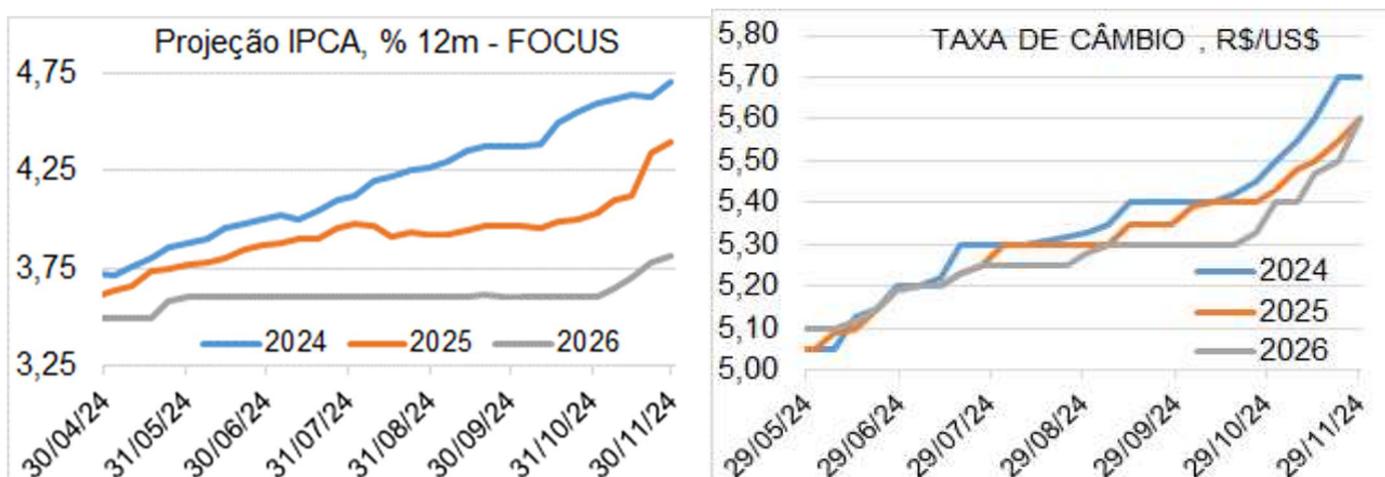
Em 2024 o PIB crescerá algo próximo a 3,2 %. O robusto crescimento de 0,9% no 3o trimestre foi favorecido pelo forte desempenho do Consumo das Famílias (ampliado pela forte expansão do Crédito Pessoal), alta na oferta de Serviços, recuperação da Indústria e Investimento, além do Gasto & Crédito Público.

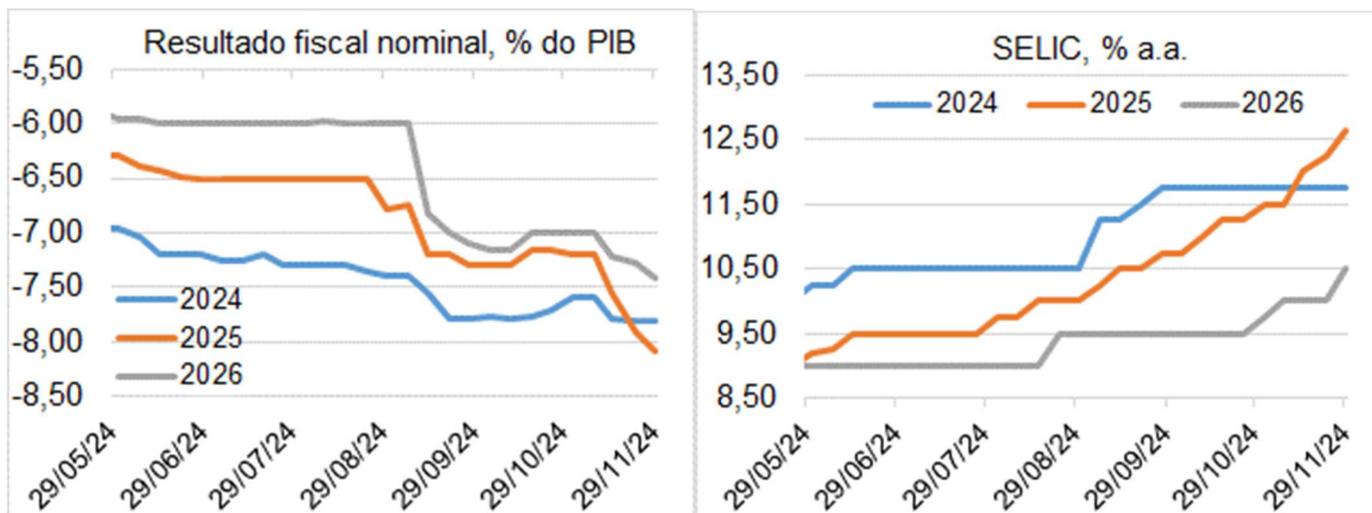
Evolução PIB, Taxa acumulada em quatro trimestres s/ mesmo período anterior, em %



A confluência da deterioração do cenário externo (Trump, geopolítica e conflitos) e cenário interno (inflação, taxa de câmbio, déficit fiscal e taxa de juros) condicionam um "freio de arrumação" da economia em 2025. Haverá desaceleração no ritmo de crescimento devido ao ajuste econômico necessário para controlar e reduzir a deterioração de "variáveis chave" da economia, na expectativa de redução da incerteza fiscal e dívida pública sustentável.

A evolução semanal de indicadores da Pesquisa FOCUS (BACEN) é expressiva nesse sentido:



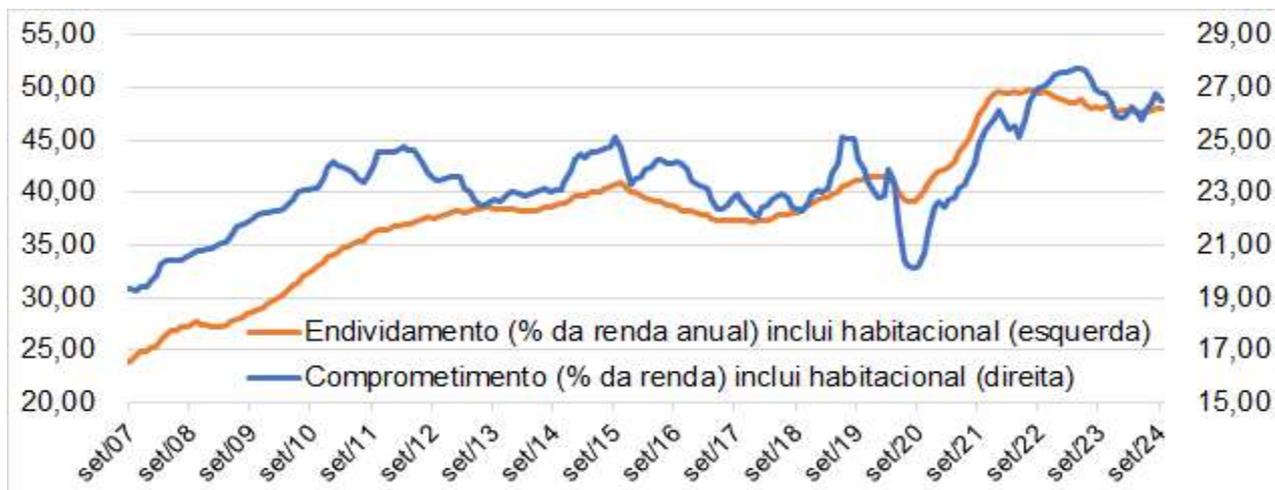


O COPOM (dezembro 10 e 11), na visão mercado, vai ampliar ritmo e duração da alta de juros.

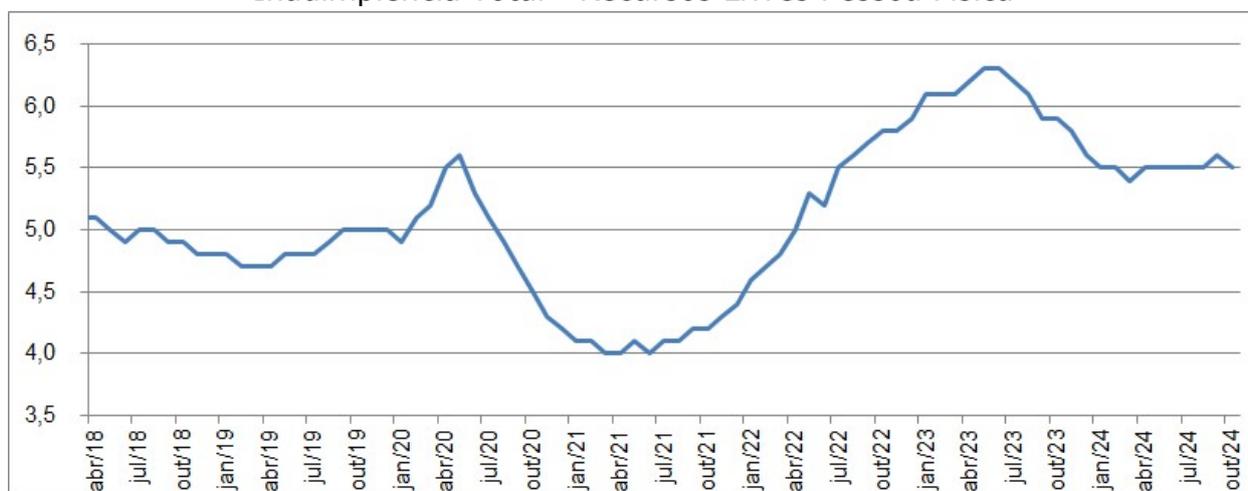
SIMULAÇÃO ATUAL DO COPOM 2024, 2025 – “velocidade” e “SELIC final”		
DATA do COPOM	Cenário alta	Cenário alta maior
2024		
30 e 31 de janeiro	11,25	
19 e 20 de março	10,75	
7 e 8 de maio	10,50	
18 e 19 junho	10,50	
30 e 31 de julho	10,50	
17 e 18 de setembro	10,75	
5 e 6 de novembro	11,25	
10 e 11 dezembro 2024	12,00	12,25
2025		
28 e 29 janeiro	12,75	13,25
18 e 19 março	13,50	14,25
6 e 7 maio	14,00	15,00
17 e 18 junho		
29 e 30 julho		
16 e 17 setembro		
4 e 5 novembro		
9 e 10 dezembro 2025	11,00	12,00

Em síntese, em 2025 o elevado emprego e renda vai perder parte de seu vigor. O orçamento familiar tende a enfrentar novo ciclo de perda de poder aquisitivo devido a inflação e juros maiores, o que aumenta o risco de alta no endividamento e inadimplência de famílias, principalmente as de condição de renda frágil.

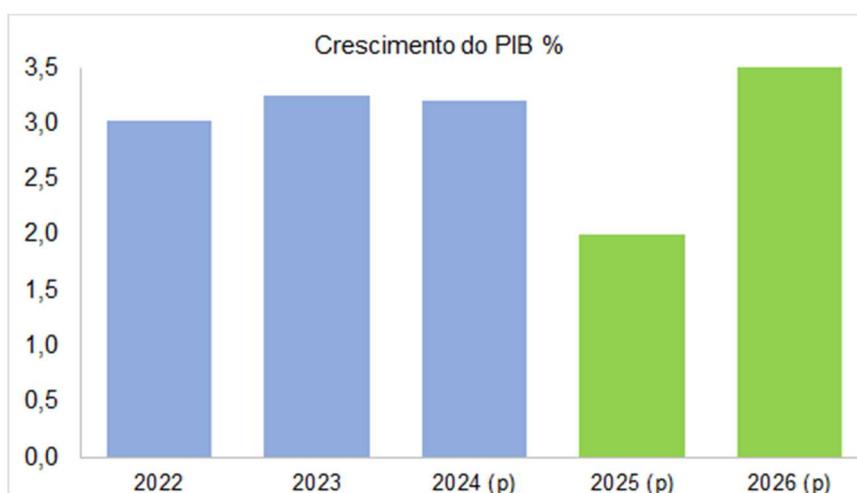
O crédito continuará aberto em oferta pelos bancos públicos, que contarão com novas fontes de financiamento "parafiscal" de mercado de capitais, além das fontes de captação tradicionais. O crédito privado teve em 2024 forte crescimento das concessões e da redução da inadimplência. Contudo, o cenário traz riscos de inadimplência maior ao longo de 2025. A dinâmica requer cautela e menor consumo; tomada de decisão gradual no risco e investimento.



Inadimplência Total - Recursos Livres Pessoa Física



Para 2026 o mais provável é que o governo Lula buscará estimular alta do PIB em linha com o ciclo eleitoral, dinâmica que prevalece no Brasil e em muitos países do mundo.



Informação Importante – O conteúdo acima não está vinculado a quaisquer operações de compra, venda, oferta e/ou participação em negócio financeiro. Seu objetivo único é fornecer informações macroeconômicas que foram extraídas de fontes públicas consideradas confiáveis e complementadas pelo autor indicado acima que é responsável, por refletir de forma precisa, única e exclusiva, suas visões e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente e autônoma. A ACREFI - Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações e projeções próprias.